



RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNOESC, VIDEIRA, SC

Orientadora: ZAGO, Ederlei Aparecida

Pesquisadora: VANZ, Mariane Luiza

Curso: Educação Física

Área de Conhecimento: ACBS

A imagem corporal permite a diferenciação entre um indivíduo e outro, favorecendo o desenvolvimento geral e contribuindo na formação da personalidade. A construção da imagem corporal inicia na infância e segue por toda a vida, sofrendo alterações com o tempo, conforme a visão do indivíduo sobre si e a composição corporal que ele possui. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a composição corporal e a percepção da autoimagem em acadêmicos do Curso de Educação Física da Unoesc Videira, SC. A pesquisa foi composta por 71 homens e 49 mulheres, da faixa de idade de 21,73 anos (-16,00+58,00,s=5,41), estudantes das fases: primeira, terceira, quinta e sétima, do período noturno. Os dados foram coletados por método indireto: soma das dobras cutâneas (Protocolo de Jackson e Pollock 1985, tabela classificatória de Lohman (1992) e por meio do Protocolo de Stunkard (imagem corporal). Os resultados demonstraram que, em relação à composição corporal para o sexo masculino (todas as fases), a média de percentagem de gordura ficou em 12,35%, sendo 66,2% deles abaixo da média na classificação para níveis de saúde, e em relação à percepção corporal, quase 70% estão insatisfeitos de algum modo e apenas 31% estão satisfeitos. Já para o sexo feminino (todas as fases), tiveram média percentual de gordura 28,07%; 65,4% delas estão acima da média indicativa e até mesmo no alto risco para doenças em razão da obesidade; quanto à percepção corporal, 60% estão insatisfeitas de algum modo, e apenas 36,7% estão satisfeitas com a atual silhueta. Relacionando a composição corporal com a percepção da autoimagem, observou-se que a insatisfação predominou em ambos o sexos, o que sugere a busca por um ideal de corpo, que para os homens requer ser magro e musculoso, pois se queixam do excesso e falta de massa mesmo que na realidade estejam classificados abaixo da média em sua maioria; e, para as mulheres, um corpo magro apenas, pois se queixam do excesso de massa, nesse caso encontrados índices de gordura elevados da média indicativa, sendo condizente à realidade o desejo de perder massa. Palavras-chave: Acadêmico. Educação Física. Composição corporal. Imagem corporal.

ederlei.zago@unoesc.edu.br

mariane_v1292@hotmail.com

